

ATA DA 15ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PASSA SETE - RS, EXERCÍCIO DE 2020.

No dia 22 de junho de 2020, às 18:00 horas, nas dependências da Câmara Municipal, localizada na Av. Pinheiro nº 1500, nesta cidade de Passa Sete – RS realizou-se a 15ª Sessão Ordinária de 2020 da Câmara Municipal de Vereadores. Após a verificação de quórum constatou-se a presença dos seguintes Vereadores: **Cristiani Calheiro Jung** e **Sidnei Santos Vieira** da bancada do MDB; **Gilmar Luiz Morsch** e **José Marçal Dassi** da bancada do PP; **Ederson Batista da Silva**, **Eloi Kipper**, **Gerson Luis Lopes** e **Rogério José Rech** da bancada do PTB. Também estava presente na Sessão a Assessora Jurídica da Câmara Dr^a. **Eliana Weber**. Havendo número legal de Vereadores presentes, o Sr. Presidente Vereador José Marçal Dassi declarou abertos os trabalhos, e colocou em discussão a Ata da 14ª Sessão Ordinária de 2020, nada havendo a discutir colocou a mesma em votação, sendo aprovada por unanimidade. Logo em seguida, o Sr. Presidente colocou para que o plenário deliberasse a ausência do vereador Sérgio Moreira Leite que sofreu um acidente e está hospitalizado, não tendo condições de estar presente na Sessão, sendo aprovado por unanimidade.

MATERIAL DE EXPEDIENTE

OFÍCIO Nº 062/2020 do Prefeito Municipal, que responde ao Pedido de Informação 006/2020.

ORDEM DO DIA

EMENDA SUPRESSIVA Nº 005/2020: Suprime o parágrafo Único do art. 4º do Projeto de Lei nº 006/2020, que fixa os subsídios dos Vereadores e do Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Passa Sete, RS, para a Legislatura 2021/2024, e dá outras providências. O Sr. Presidente salientou que as Comissões de Constituição, Justiça e Desenvolvimento Social e Finanças Públicas, Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura deram pareceres favoráveis a EMENDA SUPRESSIVA Nº005/2020. A seguir a emenda foi amplamente discutida, e após o Sr. Presidente colocou a mesma em votação, sendo aprovada por unanimidade. PROJETO DE LEI Nº 006/2020, do Poder Legislativo, que fixa os subsídios dos Vereadores e do Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Passa Sete, RS, para a Legislatura 2021/2024, e dá outras providências; O Sr. Presidente salientou que as Comissões de Constituição, Justiça e Desenvolvimento Social e Finanças Públicas, Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura deram pareceres favoráveis ao Projeto de Lei nº 006/2020. A seguir o Projeto foi amplamente discutido, e após o Sr. Presidente colocou o mesmo em votação, sendo aprovado por (5) cinco votos favoráveis dos vereadores Gerson Luis Lopes (PTB), Eloi Kipper (PTB), Rogério José Rech (PTB), Flávio Batista da Silva (PP) e Gilmar Luiz Morsch (PP) e (3) e três votos contras dos vereadores Ederson Batista da Silva (PTB), Cristiani Calheiro Jung (PDT) e Sidnei Santos Vieira (PDT). Terminada a ordem do dia, passou-se para o Período das Explicações Pessoais. O Vereador Gerson Luis Lopes solicitou o uso da palavra, saudou a todos os que se fazem presentes, falou que estava contente por o projeto ter sido aprovado, que já tinha tentado antes em 2016, mas não tinha conseguido apoio suficiente. Mas a ideia foi sempre economizar e não aumentar. Mas como é direito de cada um votar, criticar com quiser todos tem direito. Agradece aos vereadores que estavam junto com ele. Não mecharam no salário do prefeito porque é o teto dos salários, então pode ser contratado médicos, por isso não foi mexido. Que o teto do salário do prefeito não foram eles que criaram que já existe. Que como o prefeito falo que o voto do veto foi político, então porque em 2012 também não foi porque o salário de sete e meio foi para dez mil reais. Então deveria ter feito um veto político naquela época, mas respeita a opinião dele. Mas na hora que os cinco vereadores conversaram não foi pensando em política, mas em economia. Mas foi somado pode dar uma economia até de quinhentos mil reais. E se o prefeito quiser fazer economia, ele pode fazer, em reduzir secretários. E que se o futuro prefeito achar que é muito o que ele recebe, ele pode devolver. Agradeceu também o Eloi, Rogério, Flávio e o Gilmar que foram os cinco vereadores que ajudaram a pensar no futuro do município, que não foi decisão política. Também respondendo à pergunta do povo, se iria baixar o salário sim que iria sim baixar. E se vai concorrer nas

próximas eleições com esse salário, vai sim concorrer. Em seguida o vereador Ederson Batista da Silva fez o uso da palavra, salientou todos os presentes, pediu ao Senhor Presidente que consignasse em ata, que o voto dele e dos colegas Cristiani e Sidnei, foi um voto de repúdio pela forma demagógica como se as sucedeu. Primeiro foi feito um acordo que seria feita uma redução, segundo teve uma emenda voltando para as bases de 2020, terceiro como decidiram fazer uma redução drástica que todo mundo é favorável, ninguém consultou os nove colegas como foi consultado o primeiro projeto. Deixou bem claro que ele e outros vereadores sempre foram favoráveis a redução. Disse também que a redução deve se dar aos dois poderes, não em um só. A redução tinha que ser de forma paritária, com essa redução que foi conseguida chegaria a uma economia de nove centos e vinte e oito mil reais em quatro anos se fosse os dois poderes. Redução real com esse projeto novo trezentos e setenta e nove mil porque sento e quarenta e três mil tinha sido no primeiro projeto. Questão de coerência o presidente hoje ganha em torto de trinta e três por cento a mais que um vereador, porque ele é responsável pela casa. Assim como o prefeito ganha mais que todos os secretários e vice-prefeito. Agora foi aprovado somente treze por cento isso é pouco pelas responsabilidades que o Presidente. Também salientou que a Constituição Federal é uma só desde 1988 o regime jurídico que rege todos os tetos do município ele foi criado 1997. O que aconteceu que tem alguns servidores que estão acima do teto porque quando foi votado nessa casa de vereadores a extinção de servidores a mudança desse regime jurídico que tem alguns servidores em extinção que estão com teto lá em cima, ele acha injusto ou estingue de tudo não deixa dois ou três só para ficarem privilegiados que foi o que acontece, uma discussão que não era necessário. Falou também que quando for votado um projeto tem que se saber no que está sendo votado. Salientou que de repente foram enganados, só firmam privilegiados três ou quatro que estão com o teto do salário lá em cima. Deixa bem claro que a Constituição Federal é uma e o regime Jurídico é outro. Não é inconstitucional, ilegal reduzir subsídios. Se o servidor quiser busca via judicial, assim como demais colegas buscaram, é direito dele. Fala também que tem que ter coerência nas coisas que tem que ser feita. Ressalta que é a favor de redução coerente e paritária não de um poder só. Agradece a todos e pedi desculpa se extrapolou ou deixou alguém chateado, mas era necessário. Em seguida a palavra passou para a vereadora Cristiani Calheiro Jung, que saltou todos os presentes, também deixou bem claro que o voto seria a favor da redução do salário se fosse de todos, não só dos vereadores, conforme foi combinado início. Nesse projeto já estava dando muito o que falar e já está ficando chato. O projeto original já previa uma redução no qual foi conversado e não foi aceito. O seguinte não foi um aumento, não foi uma redução foi, para continuar como estava. O outro projeto foi para somente baixar o do legislativo e uma redução drástica, concorda com a fala do colega Ederson que se houvesse redução nos outros também concordaria com a redução não importa o tanto que fosse se era dez, quinze, mas que houve redução de todos. Fala também sobre o questionamento feito a DPM a redução no salário do prefeito poderia sim fixar novo subsidio a alguéns funcionários o que acarretaria em uma adequação de abate teto, mas que não ofende a irredutibilidade remuneratória prevista no artigo 37, inciso XV da constituição. Fala também que o mal feito a anos atrás poderia ser visto agora e não foi. Diz também que perderam a oportunidade de decidir a economia. Isso só vai ocorrer somente daqui quatro anos novamente e os rótulos poderão ser sempre os mesmos. Falou também que talvez tenha gente que diga que não possa fazer redução. Mas que pode sim ser feita a redução. Afirma que até teria votado a favor se fosse feita alguma redução considerável de todos, prefeito, secretários e vereadores. Em seguida o Vereador Flávio Batista da Silva fez o uso da palavra, saldou a todos os presentes, falou que contraria algumas falas de alguns colegas vereadores que só concorda com a fala do colega e vereador Gerson, porque houve sim significativa economia e foi justa a votação. Mas a economia acontece a muito tempo no nosso Município a câmara sempre foi econômica e agora ficou equilibrado e justo. Se fosse baixado uns mil reais por secretario não adiantaria porque se o vice-prefeito querer ele pode receber o salário de vice-prefeito e não assumir uma secretária. Então essa economia iria ser dispersa, então houve sim economia. E o vice-prefeito sempre foi secretário, mas isso é uma tradição do nosso município, que ela há de continuar nos próximos mandatos, que os próximos que estiverem se atentem a isso, e se alguns vereadores somar isso passa de um milhão a economia. Então foi feita uma coisa boa, porque o sacrifício coube a nós os vereadores. Os vereadores que não quiserem concorrer que não concorra. Mas as eleições estão chegando e que os próximos que ocuparem a mesa pensam como foi pensado. E a diferença

do presidente todos tem a responsabilidade, quando for votado algo todos tem responsabilidade de assumir junto, que ninguém faz alguma coisa para comprometer o presidente, exceto um ano que teve a infelicidade de acontecer com ex-vereador mas é uma situação atípica, mas nunca teve incoerência na câmara, porque todos são conscientes. E os secretários se o prefeito quiser economizar pode tirar um, tira dois secretários, e pouco adianta ter um secretário ganhando três mil, e ele sair tirando diária. Mas o secretário tem que ser coerente ganhar e trabalhar da forma correta. Fala também que ficou justo a todos. Logo em seguida o vereador Rogério José Rech fez o uso da palavra, saudou a todos os presentes, falou que vai gerar uma economia acima de quinhentos mil. Como os demais colegas falaram o prefeito pode fazer economia, tira algum secretário, economizar nas diárias isso tudo pode passar de um milhão. Fala também que algumas pessoas lhe procuraram para retirar o projeto, mas quem achar que não pode concorrer para ganhar um mil e trezentos reais livre, que não concorra. Diz que vai sim ter vereadores para concorrer e não vai ser pouco. Em seguida o presidente José Marçal Dassi solicitou a sua vice-presidente que ocupasse o seu lugar, saudou a todos os presentes, falou que todos falaram muito em redução, mas que sente muito o que aconteceu, e do jeito que aconteceu, na câmara, isso não era para ter acontecido. Isso foi conversado para protocolar o projeto. Num certo dia falou que era umas cinco e meia da tarde esperava dos colegas vereadores, o projeto estava na pauta ninguém tinha preenchido os valores até já tinha consultado alguns colegas, foi concordado com o salário de 2016. Que era para permanecer o salário de 2016 o que o presidente fez aguardou os demais vereadores chegarem falou com dois, mas cada um tinha sua opinião, então conversando com os demais chegaram em um acordo, que foi pela maioria optaram então em deixar o salário em 2016. Se fosse deixado como estava ordenado de todos não iria mudar nada, por que não haveria reajuste, então a câmara já estava economizando. O presidente e vereador lamenta ter acontecido que aconteceu, mas infelizmente aconteceu. Mas foi consultado os vereadores para protocolar o projeto. Votou a lamentar que isso aconteceu. Depois de tudo o que aconteceu de alguns vereadores não querer reduzir salário eles voltam e colocam um novo projeto para reduzir, mas tranquilo, e podem ter certeza que vai ter vereadores para concorrer por esse salário, fala também que ele é um que vai sim se candidatar por esse valor, se tiver que receber uns mil reais ele vai receber os um mil reais, mas acha que não é justo baixar só os salários dos vereadores. Deu os parabéns aos vereadores Sidnei, Cristiani e Ederson que foram os votos que manterão de o primeiro projeto eles eram sim favores a redução de salário, o que eles foram junto com os demais vereadores do valor de 2016, esse sim era para ser o acordo da câmara de Passa Sete. Logo em seguida a palavra passou para o vereador Gilmar Luiz Morsch, saudou a todos os presentes, fala que sua opinião de o princípio congelando o salário seria o ideal para o município, com a câmara enxuta do jeito que é, ninguém extrapola de nada. Fala que sua posição manteve, acha que não pode se fazer politicagem em cima de alguém, não bem por aí. Depois vem a questão que ninguém leva vantagem que foi isso que aconteceu na nossa Câmara de vereadores. Disse também que ele está sempre do lado de qualquer um, que sempre caminha junto, podem ser bem humildes bem colegas porque precisam só de um voto para estar onde estão, que até empatou na idade e ganhou, isso sim é bem mais bonito do que qualquer outra coisa. Logo em seguida o vereador Eloi Kipper fez o uso da palavra, saudou a todos os presentes, falou que pensaram muito bem antes de fazer tudo o que foi feito, que ele houve falar mais de oito anos pela população do município, que os vereadores estão ganhando de mais. Então surgiu toda a polemica, que não precisava ter acontecido. Fala que estava bem tranquilo de deixar como estava, de não voltar atrás, que seja o presidente o vereador que ocupasse a presidência que fosse economizar como está sendo economizado. Fala que ninguém nunca tira diárias, e que não estão pagando a ninguém um absurdo para trabalhar, pelo contrário somos muito econômicos. Se prefeito e secretários trabalharem direito, não é demais os salários deles. Mas que se o prefeito quiser pode sim fazer economia, se tem sete secretários se trabalha com cinco. E os vereadores estão deixando de fiscalizar o município. Fala que se tem fiscal no poder executivo, que nunca saiu para a rua fiscalizar, que os vendedores ambulantes estão tomando conta, e os supermercados pagando impostos. Então acha que tem, que botar esse pessoal para trabalhar para trazer dinheiro para o município. Então resolveram sim colocar o projeto e baixar o salário dos vereadores, falou que tem gente está preocupado que vai ganhar pouco, mas o vereador falou que não é pouco. Fala também que tem gente que calcula o valor que um vereador

ganha por sessão, que dá mais de quinhentos reais por sessão para talvez ficarem na Câmara por uns vinte e cinco minutos, então foi baixado, não critica ninguém que cada um é dono do seu voto. Fala que acha que eles fizeram a coisa certa, o pessoal queria redução e foram atendidos. Ninguém mais querendo fazer uso da palavra, o Sr. Presidente Vereador José Marçal Dassi deu por encerrada à sessão, que foi secretariada pelo Vereador Gilmar Luiz Morsch, e por mim Bruna Francesquet, Assessora Legislativa, que redigi a presente ata. Nada mais.

José Marçal Dassi
Presidente

Gilmar Luiz Morsch
Secretário